

DA POÉTICA PEDAGÓGICA A UMA POESIA QUE ENSINA ANTI-MANIFESTO PARA UMA ARTE INCAPAZ

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS

Tânia Lima (UFRN)¹

DES-RESUMO

Como ensinar arte? Como propiciar um novo encontro entre a poesia e a vida? Quando é que iremos devolver poesia ao mundo apressado? Entre salas virtuais, páginas de revistas, salão de artes e instalações, prêmios de poesia, galerias de grafite, ruas de concertos, a quem a poesia ensina em um mundo pré (ocupado)? Quem nos escutará em um mundo aprisionado de tantos racismos e fascismos saindo a cada instante do porão da violência? Paira certo cansaço, mas não temos como fugir das breves horas de recreio que nos são oferecidas para viver de artemo século XXI. E tudo que é tão novo já é velho no século vinte e um. Temos apenas alguns dias, talvez 14 anos, quem sabe dez segundos, são vários os instantes de nascimento e morte. Não sabemos dizer com precisão. Todo dizer é limite. Todo fazer é que são elas, mas falar de Boaventura de Sousa Santos não é algo “pré-fácil”, é sempre algo oposto a oferecer certezas. O que se pretende aqui não é apenas apresentar poemas como quem almeja talvez

uma procura didática ou mesmo recriar uma aula expositiva do chão; talvez seja falar do sensível em meio a uma prosa filosofante. O que se almeja com esse **des-resumo** talvez seja abrigar uma provocação gratuita ao mundo da imaginação. O livro de poesia *INKZ* de Boaventura de Sousa Santos é uma espécie de *descolonização da imagem poética* que, na visão do autor, *não se quer prosa nem se quer verso, não se quer pintura nem escultura*. A “escrivência” do livro *INKZ* é inominável; insurge-se talvez como “anti-mover” contra o que está estabelecido. *INKZ* é o que transforma o que existe de ausente e despolitizado em outra coisa. O marco teórico desse ensaio fica, portanto, saqueado, mas sentaremos em companhia do livro *Epistemologia do Sul*, de Boaventura de Sousa Santos, para analisar *INKZ*, pão e vinho ou quem sabe de você, caro leitor.

Palavras-chave: Boaventura de Sousa Santos; poesia; descolonização.

¹ Às vezes escreve poemas / outras vezes/ leciona a indisciplina de literatura/ gosta de acender velas para Xangô. CV: <<http://lattes.cnpq.br/8280794437858524>>.